

# JORNAL DO SENADO

Órgão de divulgação das atividades do Senado Federal

Ano IV - Nº 655 - Brasília, sexta-feira, 20 de março de 1998



O senador Esperidião Amin afirmou em plenário que todas as homenagens a Cruz e Sousa, conhecido como Cisne Negro, "acabam por parecer poucas dada a sua grandiosidade"

## 1 Aprovadas 15 matérias na semana

O plenário do Senado aprovou 15 matérias nesta semana, entre as quais cinco autorizações para operações de crédito. Está pronta para votação nos próximos dias emenda constitucional destinada a acabar com a guerra fiscal. **Página 2**

## 2 Ceará terá recursos para demissões

Foi aprovada ontem pelo plenário autorização para empréstimo de R\$ 24 milhões da Caixa Econômica Federal ao governo do Ceará, destinados a financiar programa de demissões voluntárias. **Página 3**



## DESEMPREGO

### Emília e Suplicy defendem nova política econômica

A senadora Emília Fernandes cobrou ontem do governo "medidas objetivas, concretas e sinceras" para combater o desemprego. Ela defendeu a adoção de uma política econômica que estimule a produção

no campo e na cidade. O senador Eduardo Suplicy disse que o desemprego não deve ser o "preço inevitável do combate à inflação" e que a economia poderia crescer a taxas mais elevadas.

**Página 6**

## Plenário lembra vida e obra de Cruz e Sousa

*Geraldo Melo destaca criação de prêmio de monografia em homenagem ao poeta simbolista*

O centenário da morte do catarinense Cruz e Sousa, considerado o maior poeta simbolista brasileiro, foi o principal tema da sessão de ontem do Senado. Nove senadores ocuparam a tribuna para lembrar a qualidade da obra do poeta e a difícil trajetória de vida do filho de escravos que enfrentou a discriminação racial. O primeiro vice-presidente do Senado, Geraldo Melo, destacou a criação do Prêmio Cruz e Sousa de Monografia. **Páginas 4 e 5**

**Júnia elogia Voz do Cidadão**

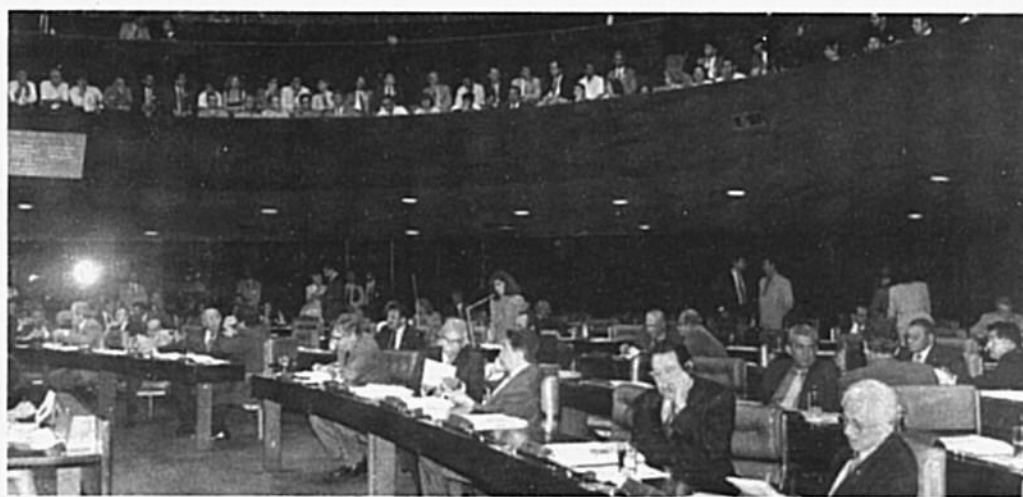
**PÁGINA 3**

# Senado aprova 15 matérias na semana

Durante esta semana, o plenário do Senado aprovou 15 matérias e declarou uma outra prejudicada. Desde o início das atividades deste ano, os senadores já aprovaram 68 matérias, das quais 48 durante a convocação extraordinária.

De segunda-feira até ontem, foram apreciadas na Ordem do Dia sete renovações de concessões de rádios, cinco autorizações de operações de crédito e quatro requerimentos. Todos os projetos aprovados já foram encaminhados à promulgação.

Ontem, o plenário realizou sessão especial em homenagem ao centenário de falecimento do poeta simbolista Cruz e Sousa, além de prosseguir com o exame normal da pauta de votações.



O plenário aprovou concessões de rádio, operações de crédito e requerimentos

Também na semana que se encerra, a Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) concluiu para votação pela Casa a proposta de emenda constitucional visando acabar com a guerra fiscal entre

os estados. O substitutivo aprovado pela CCJ acatou quatro emendas apresentadas em plenário, dando poderes ao Senado para definir limites à concessão de incentivos pelos estados e o Distrito Federal.

A CCJ também decidiu realizar audiência pública para discutir proposta de emenda constitucional extinguindo o cargo de juiz classista e instalou subcomissão para estudar mecanismos de proteção social

aos negros, na forma de legislação garantindo cotas para o ingresso de negros nas universidades e no serviço público.

Já a Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) aprovou a inclusão de 27 municípios do norte do Espírito Santo na área de atuação da Sudene, e também uma proposta de alteração das taxas cobradas pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) pela fiscalização de empresas de radiodifusão.

A CAE está discutindo parecer do senador Lúcio Alcântara (PSDB-CE), contrário a projeto da Câmara que legaliza a prática dos jogos de azar. A questão vem dividindo as opiniões entre os senadores.

## Agenda do Dia

### PLENÁRIO

9h - Sessão não deliberativa do Senado Federal

### PREVISÃO DE TRABALHOS

### PLENÁRIO

Segunda-feira (23.03.98)

14h30 - Sessão não deliberativa

Terça-feira (24.03.98)

14h30 - Sessão deliberativa ordinária

Pauta: \*Requerimento nº 137/98 - o senador Romeu Tuma solicita tramitação conjunta dos PLS nºs 251 e 258, de 1997; \*PLC nº 32/97 - altera dispositivos do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal; \*PLC nº 33/97 - dispõe sobre a criação da Escola Superior do Ministério Público da União; PDL nº 71/97 - aprova o ato que renova a concessão da Rádio Marumbá Ltda. para explorar serviço de radiodifusão sonora em onda curta na cidade de Florianópolis, estado de Santa Catarina; \*PDL nº 77/97 - aprova o ato que renova a concessão da Rádio Ouro Branco Ltda. para explorar serviço de radiodifusão sonora em onda média na cidade de Currais Novos, estado do Rio Grande do Norte; e \*PDL nº 79/97 - aprova o ato que renova a concessão deferida à Rádio Monumental de Aparecida Ltda. para explorar serviço de radiodifusão sonora em onda média na cidade de Aparecida, estado de São Paulo

Quarta-feira (25.03.98)

14h30 - Sessão deliberativa ordinária

Hora do Expediente: O tempo destinado aos oradores da Hora do Expediente será dedicado a comemorar os 100 anos de nascimento de Luís Carlos Prestes

Orador inscrito: Roberto Freire

Pauta: \*PLC nº 29/97 - transforma cargo em comissão do Grupo - Direção e Assessoramento Superiores - DAS, na Secretaria do Tribunal Superior Eleitoral; \*PDL nº 80/97 - aprova o ato que renova a concessão da Fundação São Vicente Ltda. para explorar serviço de radiodifusão sonora em onda média na cidade de Araucária, estado do Paraná; \*PDL nº 81/97 - aprova o ato que renova a concessão deferida à Sociedade Rádio e Televisão Alterosa Ltda. para explorar serviço de radiodifusão de sons e imagens (televisão) na cidade de Belo Horizonte, estado de Minas Gerais; \*PDL nº 83/97 - aprova o ato que renova a concessão outorgada à Rádio Difusora de Londrina Ltda. para explorar serviço de radiodifusão sonora em onda tropical na cidade de Londrina, estado do Paraná; \*PDL nº 95/97 - aprova o ato que renova a concessão da Rádio Capixaba Ltda. para explorar serviço de radiodifusão sonora em onda média na cidade de Vitória, estado do Espírito Santo; \*PLS nº 87/96 - dispõe sobre a proteção, pelo Estado,

de vítima ou testemunha de crime; \*Requerimento nº 146/98 - o senador Lauro Campos solicita a retirada do PLS nº 17/98 - Complementar, de sua autoria, que cria o Programa de Moradia Básica e institui mecanismos de estímulo à parceria na produção de habitações populares; e \*Requerimento nº 152/98 - o senador Waldeck Ornelas solicita tramitação conjunta do PLS nº 293/97 com o PLS nº 8/98, por versarem sobre datas de concursos e vestibulares nas instituições de ensino superior

### COMISSÕES

Quarta-feira (25.03.98)

10h - Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania

Pauta: Apreciação de diversas matérias, destacando-se: \*PEC nº 15/95 - acrescenta parágrafo único ao art. 98 da Constituição federal; \*PEC nº 52/95 - suprime o parágrafo 3º do artigo 199, que veda a participação de empresas ou capitais estrangeiros na assistência à saúde no país; \*PEC nº 25/96 - inclui o art. 74 no Ato das Disposições Transitorias, referente a plebiscito em 1998, quanto à manutenção ou extinção do voto obrigatório e acolhimento ou não da reeleição de mandatários de cargos executivos; \*PLS nº 89/97 - estabelece preferência para o processo e julgamento judiciais dos crimes que menciona; \*PLS nº 94/97 - dispõe sobre o processo especial nos casos de crime hediondo; e \*PLC nº 60/97 - dispõe sobre a criação de cargos efetivos de agente penitenciário na carreira policial do Distrito Federal. Sala 5 - Ala Senador Alexandre Costa

10h - Comissão de Assuntos Sociais

Expediente: \*Requerimento do senador Sebastião Rocha para realização de duas últimas audiências públicas de instrução do substitutivo da Câmara ao PLS 93/93, sobre regulamentação dos planos de saúde; \*Requerimento subscrito pelos senadores Sebastião Rocha, Carlos Bezerra, Benedita da Silva e Emília Fernandes, de convocação do presidente da Funai para falar sobre a consecução dos objetivos do órgão e suas perspectivas para o futuro

Pauta: Apreciação de diversas matérias, destacando-se: \*PLS nº 244/97 - dispõe sobre a criação de juntas e do Conselho de Recursos Fiscais do Trabalho; \*PLS nº 143/95 - concede incentivo tributário ao empregador participante do Programa de Estímulo ao Primeiro Emprego - Pepe; \*PLC nº 50/95 - institui o seguro-desemprego, visando estabelecer o benefício ao empregado doméstico; e \*PLS nº 253/96 - exclui das restrições impostas à utilização da Mata Atlântica o perímetro urbano dos municípios situados nas áreas por elas abrangidas. Sala 9 - Ala Senador Alexandre Costa

## Exposição e debates encerram seminário

No último dia do seminário sobre comunidades negras, em comemoração ao Dia Internacional pela Eliminação da Discriminação Racial (amanhã) e aos 50 anos da Declaração dos Direitos Humanos, realizado no Auditório Petrônio Portella, os participantes puderam assistir a vídeos e debater os problemas enfrentados pelos remanescentes dos quilombos.

De manhã, uma mesa-redonda que tratou dos temas "Cultura Quilombola e Manejo Ecológico" teve como palestrantes a

advogada Michael Mary Nolan e representantes da Universidade Federal do Maranhão, do Ibama e do quilombo Conceição das Crioulas.

À tarde, representantes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, do Grupo de Trabalho Interministerial para Valorização da População Negra e do Arquivo Público do Estado do Maranhão debateram os seguintes assuntos: patrimônio cultural brasileiro, cidadania, direitos humanos e garantia constitucional.

## JORNAL DO SENADO

### MESA DO SENADO FEDERAL

Presidente: Antonio Carlos Magalhães

1º Vice-Presidente: Geraldo Melo

2º Vice-Presidente: Júnia Marise

1º Secretário: Ronaldo Cunha Lima

2º Secretário: Carlos Patrocínio

3º Secretário: Flaviano Melo

4º Secretário: Lucídio Portella

Suplentes de Secretário: Emília Fernandes - Lúcio Coelho

Joel de Hollanda - Marluce Pinto

Diretor-Geral do Senado: Agaciel da Silva Maia

Secretário-Geral da Mesa: Raimundo Carreiro Silva

Diretor da Sec. de Comunicação Social - Fernando Cesar Mesquita

Diretor de Divulgação e Integração - Helival Rios

Diretor do Jornal do Senado - Flávio de Mattos

Diretor da Agência Senado - José do Carmo Andrade

www.senado.gov.br

## Marluce contesta governador

"Antes de acusar a Secretaria de Políticas Regionais, na pessoa de Fernando Catão, o governador de Roraima, Neudo Campos, deveria ter tomado as providências exigidas por seu cargo para coibir o inferno em que agora se transformou o estado." Com essa manifestação, a senadora Marluce Pinto (PMDB-RR) repudiou ontem a atitude do governador, classificando-a como "injusta e injuriosa, para não dizer irresponsável".

Em resposta ao governador, Marluce Pinto afirmou que Fernando Catão "cumpru muito além de suas obrigações", indo pessoalmente ao estado para verificar a extensão dos incêndios e, em conjunto com o Departamento de Defesa Civil e representantes do Ministério do Meio Ambiente e do Ibama, coordenando uma série de ações objetivas e práticas.

- De objetivo e prático, o governador só fez, até agora, reclamar a falta de ajuda financeira do governo federal - comparou.

Entre as ações desenvolvidas por Fernando Catão, Marluce salientou o transporte, pela Força Aérea Brasileira, de brigadas especializadas em combate a incêndio de São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília e Paraná; apoio aéreo para monitoramento de toda a região e transporte de equipamentos e pessoal; liberação, pela Secretaria de Políticas Regionais, de R\$ 2 milhões, e, pela Presidência da República, de mais R\$ 2 milhões; mapeamento dos focos de incêndio pela Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

Marluce Pinto também solicitou ao presidente da República autorização para que o Banco do Brasil e o Banco da Amazônia dispensem os produtores rurais de Roraima vítimas dos incêndios do pagamento de empréstimos contraídos.

- Se não houver o perdão das dívidas por parte do governo federal, aqueles produtores perderão seus lotes, dados como garantia aos financiamentos obtidos junto àquelas instituições financeiras - argumentou.

Plenário autorizou governo cearense a fazer empréstimo junto à CEF, dentro do Programa de Ajuste Fiscal dos Estados

## Ceará ganha R\$ 24 milhões para financiar demissões

O plenário do Senado autorizou ontem o governo do Ceará a tomar empréstimos na Caixa Econômica Federal R\$ 24 milhões, dentro do Programa de Apoio à Reestruturação e ao Ajuste Fiscal dos Estados. O dinheiro será empregado no engajamento do quadro de pessoal do estado, financiando demissões voluntárias de funcionários públicos.

Para ter direito ao empréstimo, o governo cearense informou ao Senado que vem cumprindo o acordo assinado com o Ministério da Fazenda para o

ajuste fiscal, inclusive extinguindo quatro empresas - Imprensa Oficial, Companhia Estadual de Desenvolvimento da Agricultura, Empresa de Pesquisa Agropecuária e Companhia de Desenvolvimento do Ceará.

Em seu parecer favorável à operação, o senador Waldeck Ornelas (PFL-BA) destacou que o governo cearense apresentou toda a documentação exigida pelo Senado, mostrando que se encontra em dia com credores. Os R\$ 24 milhões serão pagos até o final deste ano à CEF.



Waldeck aprovou empréstimo

## Júnia responde perguntas feitas pelo Voz do Cidadão

A senadora Júnia Marise (PDT-MG) comentou ontem, em plenário, as várias cartas, telefonemas e fax que recebeu através do serviço *Voz do Cidadão*, da Coordenação de Relações Públicas do Senado. Numa das cartas, Leonardo Wagner da Silva, de Minas Gerais, denuncia que a Companhia Vale do Rio Doce, agora privatizada, ameaça suspender serviços sociais que presta a cerca de 50 mil funcionários e aposentados. A senadora lembrou que lutou contra a privatização da Vale por temer situações como essa.

- O serviço *Voz do Cidadão* é uma oportunidade que nossos eleitores têm de falar diretamente com os parlamentares - observou. O serviço é gratuito, pelo número 0800-



Júnia: contato com eleitores 612211, e funciona das 10h às 22h. O atendimento é feito por estagiários da Universidade de Brasília.

Uma mutuária de Maringá (PR), conforme a senadora, manifestou-se indignada com o anúncio do presidente da CEF de encaminhar à lista ne-

gra do Serviço de Proteção ao Crédito os nomes das pessoas que atrasarem as prestações da casa própria. "A CEF adota dois pesos e duas medidas. Ao mesmo tempo em que manifestou intenção de mandar nomes para o SPC, começa a liberar empréstimos para parlamentares que votaram a favor da reforma da Previdência, conforme publicado nos jornais", disse.

Júnia Marise recebeu também observações e indagações de aposentados, temerosos de serem prejudicados com a reforma da Previdência. Ela lembrou que, além de ter votado contra a reforma, apresentou emenda para que fosse mantida a paridade de reajuste salarial entre servidores públicos da ativa e os aposentados.

## Redução da idade penal é tema na TV Senado

O senador Romero Jucá (PFL-RR), autor da proposta que pretende punir os jovens entre 16 e 18 anos que cometerem crimes, é o entrevistado de hoje na TV Senado.

No programa, que vai ao ar às 7h, 12h15 e 18h45, o senador comenta os motivos que o levaram a apresentar tal proposta e explica por que considera o Código Penal brasileiro ultrapassado.



Jucá é o entrevistado hoje

## Senado vota pesar por Tim Maia

Os senadores aprovaram ontem, em plenário, requerimento do senador Eduardo Suplicy (PT-SP), líder do Bloco Oposição, pedindo a inserção em ata de voto de profundo pesar pela morte do cantor e compositor Tim Maia.

Em sua justificativa, Suplicy lembrou inclusive que o cantor desejava se candidatar a uma vaga no Senado, chegando a "ensaiar uma campanha no Rio de Janeiro. Ele havia se filiado ao Partido Socialista Brasileiro e, se eleito, certamente seria um forte crítico do que acontece em nossa terra e em nossa própria instituição".

Suplicy leu em plenário as letras de algumas músicas do compositor, destacando *Somos América*, composta quando ele viveu nos EUA, "onde Tim Maia canta o seu anseio de paz e de direitos à cidadania".

### RÁDIO SENADO

A história de vida de Tim Maia, com destaque para sua carreira artística, será resgatada neste fim de semana no programa "A Boa Música do Brasil", numa homenagem da Rádio Senado ao cantor e compositor brasileiro falecido no último domingo.

O ouvinte poderá sentir a influência da *soul music*, adquirida nos anos em que Tim viveu nos Estados Unidos, e apreciar os maiores sucessos do compositor, entre eles *Azul da Cor do Mar*, *Chocolate e Não Quero Dinheiro*. Apresentado pelo senador Artur da Távola, "A Música do Brasil" vai ao ar amanhã, às 16h, e domingo, às 22h.

O programa "A Música Erudita e seus Mestres", também apresentado por Artur da Távola, traz *O Trio Elegiaco*, do compositor Rachmaninoff, com transmissão às 11h de amanhã de domingo.

Já o programa "Século XX" se reporta ao governo Castelo Branco e traz um depoimento do senador Roberto Freire sobre o período. O programa vai ao ar amanhã, às 22h, e às 17h de domingo.

## CRUZ E SOUSA

## Senadores homenageiam o poeta

O Senado reservou parte da sessão de ontem para assinalar o centenário da morte do poeta simbolista catarinense Cruz e Sousa, filho de escravos e considerado "paladino da Abolição". Os senadores Ronaldo Cunha Lima, José Fogaça, Abdias Nascimento, Casildo Maldaner, Francelino Pereira, Esperidião Amin, Benedita da Silva, Artur da Távola e

Mauro Miranda ressaltaram a genialidade de sua obra, sintetizando as tendências da época em versos vibrantes, que ainda hoje provocam reflexão. Geraldo Melo, presidindo a sessão, destacou a resolução que cria o Prêmio Cruz e Sousa, em duas categorias, a fim de estimular o debate sobre a vida e a obra do poeta.

## Ronaldo fala da obra vibrante e exaltada

O senador Ronaldo Cunha Lima (PMDB-PB), ele mesmo um poeta, declamou versos de Cruz e Sousa, lembrando sua vida



curta e trágica. "Tuberculoso, com a mulher louca e perdendo dois filhos, Cruz e Sousa chegou a dizer, em um de seus melhores poemas, que "a alegria chega a parecer uma doença". Mas esse foi um de seus raros momentos de desespero, porque sua obra é vibrante, cheia de exaltação e da fantasia própria da poesia simbolista", enfatizou.

Para Ronaldo, o simbolismo brasileiro, embora cópia do modelo francês de Baudelaire e Verlaine, soube ir além e mostrar que o manifesto que dá luz ao simbolismo, afirmando que "o homem é insensível", pode ser revisito e ampliado. "Os poetas simbolistas brasileiros mostraram ser sensíveis à arte, à música, à palavra, porque o poeta deve cantar sempre, como se tivesse um rouxinol na garganta", disse.

O senador traçou um paralelo entre as obras de Cruz e Sousa e Augusto dos Anjos, ambos poetas simbolistas. "Eles buscavam música na palavra, usando um vocabulário pouco conhecido, obrigando seus leitores menos eruditos a procurar sempre o

dicionário, para compreender os significados, e poder realmente desfrutar de suas genialidades em todo seu esplendor", completou, lamentando que o Brasil não dê o devido valor aos seus poetas.

## Fogaça: poeta sintetizou as tendências de sua época

"Filho de escravos, criado por um militar, Cruz e Sousa mostrou como nem mesmo a máxima adversidade e a discriminação social e racial são capazes de destruir a alma humana", registrou o senador José Fogaça (PMDB-RS). Essas dificuldades, na opinião do senador, sintonizaram o poeta com as principais tendências culturais do século XIX, como o impressionismo e a indefinição de seus contornos, o desespero, o pessimismo, o inconformismo social e a presença soturna da morte. "Cruz e Sousa fez a literatura brasileira chegar às proporções da literatura francesa. Sua obra nada deve à de Mallarmé", frisou.

Para Fogaça, "nada na literatura portuguesa escrita no Brasil e na literatura brasileira se compara ao valor supremo da obra de Cruz e Sousa". Tanto que, na Santa Catarina onde nasceu o poeta, o senador disse ter ainda hoje a sensação de sua influência, pelos nomes de municípios catari-



nenses como Sombrio, Turvo, Segredo, e da própria capital, Florianópolis, originalmente Desterro.

Na sua opinião, esses topônimos salientam um compromisso com a língua portuguesa e relevam sua capacidade de despertar estados emocionais, características que chegaram ao nível da genialidade em Cruz e Sousa. Esse poder de desencadear estados de alma, conforme o senador, é que colocam o poeta no cerne do espírito de sua época, expresso também em Rimbaud, Mallarmé, Baudelaire, Debussy e nos pintores impressionistas.

## Abdias salienta a grandeza do gênio

"A x é, João da Cruz e Sousa!", saudou o senador Abdias Nascimento (PDT-RJ), na homenagem que o Senado prestou ontem, por ocasião do centenário da morte do poeta catarinense. Antes de traçar um perfil biográfico de Cruz e Sousa, o senador disse que não é frequente o surgimento de um gênio dessa grandeza na história de um povo.

Abdias mencionou o difícil período de paz interna e relativa liberdade enfrentado pelo Brasil na época do nascimen-



to do poeta (1861), apontando como contradição as difíceis relações entre o Estado e a Igreja. Destacou que o catolicismo era religião oficial, enquanto os não-católicos eram segregados como cidadãos de segunda-classe, impedidos de professar livremente suas crenças.

"Era um impasse que a sociedade imperial jamais conseguiria resolver", afirmou o senador, para concluir que contradição maior no início da década de 1860 era a representada por uma sociedade que se pretendia liberal, mas abrigava ao mesmo tempo a escravidão.

Em sua opinião, nesse contexto não parecia muito promissor o destino de um menino nascido escravo na vila de Nossa Senhora do Desterro, atual Florianópolis. Ele disse que Cruz e Sousa tornou-se um paladino da Abolição e vítima da hostilidade branca, que o impeliu a deixar sua terra natal e migrar para o Rio de Janeiro.

O senador lembrou que, dois anos depois do nascimento do simbolismo, o poeta lançou os livros *Missal* e *Broquéis*, que marcariam a concretização desse movimento literário no Brasil. "O simbolismo de Cruz e Sousa é, além de atitude estética, uma necessidade superior de atingir as verdades essenciais", observou ainda Abdias Nascimento.

O parlamentar salientou que o Prêmio Cruz e Sousa de Monografia, criado por sua iniciativa e de Esperidião Amin (PPB-SC), está previsto para ser entregue no mês de junho. "Espera-se, com isso, reverenciar a memória desse grande escritor", disse Abdias.

## Maldaner acha que a data obriga à reflexão

Para o senador Casildo Maldaner (PMDB-SC), o centenário da morte de Cruz e Sousa obriga à reflexão "sobre a situação



de miséria e pobreza que faz de muitos brasileiros escravos como foi o poeta", pois ele, ao longo de uma vida sofrida, soube traduzir a angústia criada pela maior vergonha brasileira - a escravidão.

Idealista inconformado, Cruz e Sousa dedicou sua energia e talento às lides abolicionistas, trabalho que, conforme o senador, hoje é realizado por entidades como a Fundação Cultural Palmares. Além da discriminação que sofreu, a absoluta novidade da poesia de Cruz e Sousa também colheu dura oposição de boa parte das personalidades dominantes no meio literário nacional, observou Maldaner. Assim, acrescentou o senador, "o reconhecimento à sua grandeza literária só viria aos poucos, vencendo resistências e prejuízos não apenas de ordem literária".

Maldaner informou, ainda, ter solicitado ao ministro da Cultura, Francisco Weffort, que a Fundação Biblioteca Nacional assumisse a divulgação nacional e internacional do Prêmio Cruz e Sousa, patrocinado pelo Senado.

## CRUZ E SOUSA

## Francelino anuncia simpósio em Minas

O senador Francelino Pereira (PFL-MG) anunciou que a Universidade Federal de Minas Gerais realizará, nas próximas



semanas, um simpósio para debater a obra de Cruz e Sousa, que morreu no estado. "Lamento que ele tenha chegado a terras mineiras quando já estava irremediavelmente tuberculoso. Mesmo assim, os mineiros têm grande orgulho desse jornalista e poeta que tão bem soube defender a Abolição da escravidão, por ser, ele mesmo, negro e filho de escravos", disse Francelino. "Neste instante", prosseguiu o senador, "cabe-me manifestar, em nome de Minas Gerais e dos mineiros, uma palavra de consagração à vida de Cruz e Sousa, que, nascido na doce e querida terra de Santa Catarina, não obstante o clima agradável daquele grande estado do Sul do país, foi, como era quase do destino dos homens públicos e dos pobres também, buscar refúgio de saúde nas montanhas de Minas Gerais, na localidade de Sítio, onde viveu e morreu".

Francelino lamentou que, ao se completar o centenário da morte de Cruz e Sousa, seus descendentes continuam vítimas do preconceito e da pobreza, vivendo em condições subumanas no Rio de Janeiro. "É triste constatar que o preconceito racial, que levou Cruz e Sousa a ser recusado na Academia Brasileira de Letras, ainda esteja tão vivo no Brasil, obrigando-nos a fazer uma reflexão sobre o real valor do papel do negro na História do país", ressaltou.

## Homenagens parecem insuficientes, diz Amin

O senador Esperidião Amin (PPB-SC) destacou a importância da obra literária do poeta simbolista. "Todas as homenagens pela celebração da morte de Cruz e Sousa acabam por parecer poucas, insuficientes, dada a grandiosidade daquele que ficou conhecido como o Cisne Negro", disse o senador.

Entre as inúmeras obras do poeta, Amin citou *O Emparedado*, que revela a dor provocada pela discriminação racial. "Qual é a cor da minha forma, do meu sentir? Qual é a cor da tempestade de dilacerações que me abala? Qual a dos meus sonhos e gritos? Qual a dos meus desejos e febre?", pergunta Cruz e Sousa.

Amin ressaltou as iniciativas do Senado para resgatar a memória do poeta, como a criação do Prêmio Cruz e Sousa, destinado a agradecer autores de trabalhos alusivos ao centenário de sua morte, e o lançamento do livro *Poemas de Cruz e Sousa*. Lembrou, ainda, a emissão, pelos Correios, de selo referente ao centenário de falecimento, além de medalha que estará sendo lançada em novembro pela Casa da Moeda.



## Benedita deplora a situação das herdeiras

A senadora Benedita da Silva (PT-RJ) lamentou o estado em que vivem as herdeiras de Cruz e Sousa, que ela considera o maior poeta simbolista brasileiro. Referiu-se a Ercy Cruz e Sousa, sua filha Dina Tereza e à neta Emilene, cuja única renda é uma simbólica pensão paga pelo governo de Santa Catarina. "O nosso orgulho pela inteligência e obra literária de Cruz e Sousa deve também ser revertido em amor e ajuda à sua família, o que, sem dúvida, é a continuidade de sua presença física entre nós", frisou.

Benedita parabenizou o Senado pela criação do Prêmio Cruz e Sousa e pela comemoração desse centenário, e traçou um perfil da vida do poeta simbolista, a quem definiu como autor de uma poesia original e profunda. Disse que Cruz e Sousa jamais logrou bom acolhimento nas redações de jornais e nas rodas literárias, e atribuiu a essa discriminação seus problemas de saúde. Conforme a parlamentar, "a vida do poeta contrastou com o valor de sua obra literária, cada vez mais reconhecida como das maiores contribuições à literatura brasileira".



## Távola elogia a musicalidade dos versos

A batalha entre a depressão e a redenção foi uma característica permanente na obra de Cruz e Sousa. A opinião é do senador Artur da Távola (PSDB-RJ), para quem os últimos sonetos revelam um momento de sublimação na sua poesia. "Nos últimos sonetos, Cruz e Sousa alcança a redenção de uma vida de auto-sufocamento, fadada ao conflito entre a sensibilidade e a opressão de uma infância sofrida, numa sociedade que não admitia o negro naquelas alturas intelectuais."

Artur da Távola chamou atenção para a musicalidade dos sonetos do poeta. "Cruz e Sousa busca o encontro da palavra com a música, despertando sentimentos que escapam do controle da razão. Essa é uma das marcas de sua genialidade", observou, descrevendo as diversas vertentes da obra do poeta, que vão "da procura do eu profundo, cara ao romantismo, à pureza do verso, característica do parnasianismo".

Para o senador, a obra de Cruz e Sousa, como toda a poesia, "percorre instâncias que a política depois percorre com ações concretas".



## Mauro aponta influência do poeta

"Temos a impressão de que o estro do poeta se foi apurando no cadinho do sofrimento e das tormentas de espírito", disse o senador



Mauro Miranda (PMDB-GO), ao celebrar Cruz e Sousa. Conforme o parlamentar, os últimos setes anos antes da morte do poeta produziram praticamente sua obra inteira.

Sustentando que o cenário literário nacional não permaneceu alheio à passagem de Cruz e Sousa, o senador afirmou que sua influência se fez sentir nas várias gerações de autores simbolistas que levaram adiante esse movimento, propagando-o por todo o país. "Sequer a região de Goiás, que sempre recebeu tardiamente as inovações europeias já assimiladas no Sudeste, ficou imune à nova onda literária", disse o parlamentar, acrescentando que o simbolismo chegou ao estado mesclado com outros movimentos literários. Ao testemunhar sua presença em Goiás, explicou, estava exatamente enaltecendo a dimensão de Cruz e Sousa, "que se alargou para além de seu nascedouro e alcançou as terras do Planalto Central".

## Geraldo Melo destaca a criação de prêmio

Presidindo a sessão de homenagem ao poeta catarinense, o senador Geraldo Melo (PSDB-RN) anunciou que a Comissão Diretora do Senado aprovou resolução, decorrente da decisão plenária, instituindo o Prêmio Cruz e Sousa de Monografia, a ser

concedido nas categorias Estudante e Geral. A categoria estudante abrangerá alunos de graduação e pós-graduação; e a categoria geral contemplará poetas, escritores e quaisquer outros interessados em participar do concurso.

Destinado a estimular a de-



bate sobre "a importância da vida e obra do poeta Cruz e Sousa", o concurso premiará com R\$10 mil o autor que tiver sua monografia classificada em primeiro lugar em cada uma

das categorias. Geraldo Melo informou ainda, que, até o quinto lugar os trabalhos serão publicados às expensas do Senado.

Ele também agradeceu a presença de várias autoridades na homenagem, entre as quais o vice-governador de Santa Catarina, José Augusto Hulse, e a prefeita de Florianópolis, Angela Amin.

*Senadora diz que está na hora de o governo "sair da teoria e colocar em prática medidas concretas" para enfrentar o problema que afeta milhões de brasileiros*

## Emília cobra ação contra desemprego

A senadora Emília Fernandes (PDT-RS) afirmou ontem que está na hora de o governo sair da teoria e colocar em prática medidas concretas e objetivas para combater o desemprego. A série de reuniões que o presidente da República tem realizado com ministros e sua equipe econômica, de acordo com a senadora, "além de ocupar manchetes e fazer demagogia, em muito pouco contribuiu para enfrentar o grave problema do desemprego, que está levando milhões de brasileiros ao desespero".

Para Emília Fernandes, medidas pontuais, tópicas e acessórias são insuficientes, pois o mal do desemprego tem que ser atacado em sua raiz, que é a falta



Emília acusa governo de demagogia

de crescimento econômico.

O que o Brasil precisa e a sociedade exige são medidas objetivas, concretas e sinceras, no sentido de enfrentar estas situações, afirmando um novo rumo para a economia nacional, que combine desenvolvimento

com soberania, valorize quem produz e trabalha, promova a inclusão social e estimule a produção do campo e da cidade. E é preciso, portanto, romper o atual modelo de submissão ao capital especulativo externo - disse.

Na avaliação da senadora, a principal condição para a vigência de direitos humanos, em qualquer sociedade, é a garantia do direito ao emprego, ao trabalho, ou seja, à existência, à sobrevivência e à própria vida. "É preciso, urgentemente, elevar a questão do direito ao trabalho a um patamar superior de discussão no Brasil e em todo o mundo, superando o atual estágio de resignação."

Emília Fernandes considerou inaceitável que a evolução da ciência, da tecnologia e do conhecimento seja patrimônio de alguns países, ou de algumas poucas corporações ou famílias, em detrimento do avanço, da melhoria das condições de vida e do desenvolvimento do conjunto da humanidade.

É tão fundamental quanto possível enfrentar e reverter este quadro que, por incompetência ou conivência, está condenando o Brasil ao atraso, ao subdesenvolvimento e à pobreza, e dar ao nosso país um outro destino, que é o do progresso, da valorização social e da igualdade - frisou.

## Suplicy defende crescimento para geração de empregos

O senador Eduardo Suplicy (PT-SP) afirmou que, ao contrário do que diz o governo, o desemprego crescente no Brasil não é o preço inevitável do combate à inflação. "Se considerarmos que as empresas têm capacidade instalada ociosa, isso quer dizer que a economia poderia crescer a taxas bem mais altas, gerando empregos, sem pressionar a taxa de inflação", garantiu.

Suplicy explicou que o crescimento gera inflação somente quando existe um aquecimento excessivo da economia, ou seja, há menos recursos produtivos disponíveis do que gente querendo comprar, o que termina forçando a alta dos preços e salários. "Mas esse não é o caso da economia brasileira, onde existe capacidade instalada que não está sendo aproveitada, muitos produtos nas prateleiras e pouco dinheiro para

comprá-los", explicou.

Para Suplicy, as reais causas do aumento do desemprego estão ligadas ao desequilíbrio da balança comercial e do balanço de pagamentos em conta corrente. "É fácil perceber que, com a crise asiática, e seus efeitos sobre a economia brasileira, logo o governo tomou medidas para frear o crescimento, o que resultou no aumento do desemprego."



Suplicy: economia pode crescer

Enfatizando que a reunião ministerial sobre emprego, realizada na semana passada "foi um fracasso", Suplicy conclamou o governo a adotar medidas energéticas para manter o equilíbrio das contas externas, sem impedir o crescimento econômico. "Reconheço ser um desafio para a equipe econômica conciliar os dois objetivos, mas isso é possível se houver a vontade política", garantiu.

O senador lembrou as propostas do governo francês para combater o desemprego, como a redução da jornada de trabalho, sem redução dos salários, que vêm apresentando resultados. Suplicy lamentou que o governo brasileiro procure soluções em direção inversa, querendo aumentar o nível de emprego eliminando direitos trabalhistas e flexibilizando o mercado de trabalho.

## Júnia pede ajuda contra a seca

O norte, o noroeste e o Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais, estão enfrentando uma longa seca e a população está migrando para outras regiões "para não morrer de fome e sede", informou ao plenário a senadora Júnia Marise (PDT-MG). Ela pediu ao governo federal a liberação de verbas para socorrer os municípios

atingidos.

A situação poderia ter sido amenizada, conforme a senadora, se o governo mineiro tivesse "cumprido sua promessa de construir as barragens que prometeu durante a campanha eleitoral". Júnia Marise acrescentou que a situação se torna mais grave porque doenças endêmicas "vêm tomando insuportável a vida nes-

sas regiões".

O abastecimento de água vem sendo feito por caminhões-pipa, que percorrem quilômetros para chegar às poucas fontes que restaram, acrescentou a senadora. "Se em algumas áreas não há sequer água para beber, dá para imaginar que as lavouras estão perdidas e os rebanhos morrendo."



Marlucy: discussão de alternativas

## CPI investiga trabalho infantil em Fortaleza

"Foi bastante satisfatório o resultado da viagem a Fortaleza, quando pudemos, através das diligências e das audiências públicas, discutir alternativas para os problemas da criança trabalhadora".

Esse foi o balanço que a senadora Marlucy Pinto (PMDB-RR), presidente da CPI do Congresso que investiga o trabalho infantil no país, fez ao comentar a viagem que liderou aquela cidade cearense nos últimos dias 16 e 17, juntamente com as senadoras Emília Fernandes (PDT-RS) e Benedita da Silva (PT-RJ), e deputada Célia Mendes e o deputado Alceste Almeida, membros da comissão.

Na segunda-feira, dia 16, às 5h da manhã, os integrantes da CPI fizeram uma visita ao Ceasa de Fortaleza, onde puderam ouvir crianças que lá prestavam serviços braçais, a maioria junto com os pais.

No dia seguinte, a CPI ouviu, em audiência pública, nove autoridades estaduais e municipais. Mais tarde, colheu reservadamente depoimento de uma menor - trazida pelo SOS Criança -, que narrou os maus tratos sofridos em seu trabalho como doméstica.

Ainda na terça-feira, às 12h, os membros da CPI foram recebidos pelo governador Tasso Jereissati. Logo após, na Assembléia Legislativa de Fortaleza, novas audiências públicas foram realizadas para tratar do trabalho da criança e do adolescente. À noite foi realizada uma diligência pela orla marítima onde foram colhidos depoimentos de crianças que se ocupam da prostituição.



Marina: projeto em exame na CAS

## Marina quer ampliação do seguro-desemprego

Projeto apresentado pela senadora Marina Silva (PT-AC) determina que o seguro-desemprego será concedido ao trabalhador desempregado por um período máximo variável de seis a 10 meses, de forma contínua ou alternada, a cada período aquisitivo, cuja duração será definida pelo Conselho do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat).

Marina Silva assinala na justificativa que, se aprovada, sua proposta vai minorar os problemas daqueles que estão desempregados, "principalmente, as pessoas de baixa renda, até que possam se inserir novamente no mercado de trabalho. O projeto será examinado em caráter terminativo pela Comissão de Assuntos Sociais (CAS).

## Escultura A Pensadora deixa cidade e vai ao Sul

A *Pensadora*, escultura inspirada na obra de Rodin, com três metros de comprimento por dois de altura, deixou ontem o Congresso Nacional com destino a Porto Alegre, onde ficará em exibição pública na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A escultura e a exposição com cartazes explicativos sobre os direitos da mulher, expostos no hall do Anexo 2 da Câmara dos Deputados, fazem parte da campanha mundial pelos direitos humanos das mulheres.

Para a senadora Benedita da Silva (PT-RJ), que esteve presente na cerimônia de despedida, *A Pensadora* representa a mulher em toda sua plenitude. "Escolheram uma mulher negra para representar a inteligência e a sabedoria das mulheres", enfatizou.

A obra, confeccionada em papel machê negro por Miguel Simão Costa, foi idealizada pela deputada federal Esther Grossi (PT-RS). Ela resolveu encomendar a estátua a partir da idéia das mulheres que participaram do projeto "O prazer de ler e acreditar em verdade", que, ao verem a fotografia de *O Pensador*, de Rodin, perguntaram: "E por que não *A Pensadora*?"

A estátua irá, agora, percorrer os bairros populares de Porto Alegre.



Tuma disse que a filosofia política trazida pelo visitante venezuelano faz parte dos princípios do PFL.

*Ex-candidato à Presidência da Venezuela visita Comissão de Relações Exteriores e fala da associação entre educação e trabalho*

## Tuma recebe grupo de políticos venezuelanos

No exercício da presidência da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, o senador Romeu Tuma (PFL-SP) recebeu ontem a visita do político venezuelano Eduardo Fernández, que foi candidato à Presidência do seu país no último pleito.

O visitante, que é presidente da Fundação Popular Ibero-Americana, conversou com

Tuma sobre diversos temas, como educação, trabalho, desemprego e uma política conjunta para a região amazônica. Ele estava acompanhado do deputado Henry Bencid, da Venezuela, e do embaixador daquele país, Millos Alcalay.

A idéia que ele nos trouxe, por sinal muito importante (e inclusive é um dos princípios do PFL), é que educação e tra-

balho devem ser um decorrente do outro - avaliou Tuma.

O senador comentou que, em muitos países, entre eles o Brasil, a grande procura dos jovens pelas universidades causou um esvaziamento na área tecnológica e nos cursos intermediários de profissionalização. "Temos que reverter este processo incentivando a formação de profissionais", sugeriu.

## Ronaldo se emociona com homenagem de aniversário

O primeiro-secretário do Senado, Ronaldo Cunha Lima (PMDB-PB), foi homenageado na noite de quarta-feira por vários senadores, deputados federais, diretores e demais funcionários da Casa, pela passagem do seu aniversário. A comemoração ocorreu nos salões do "Recanto das Águas".

O aniversariante foi surpreendido com a apresentação dos cantores Luiz Vieira, Maria Creusa e Carlos José. Ronaldo se declarou grato pelas manifestações de apreço: "Como senador, como cidadão e como poeta que ama o povo, nesta noite meu espírito se fortalece, a minha alma rejuvenesce e meu coração só bate emoções".

Ronaldo Cunha Lima receberá neste final de semana



Ronaldo recebe comenda hoje

outras homenagens no seu estado, a Paraíba. A Assembléia Legislativa lhe entregará hoje a "Comenda Governador Antonio Mariz". Amanhã à noite, em Campina Grande, o senador será homenageado por cerca de duas mil pessoas, em jantar no Clube Campêstre.

## Conversa com Peri Ribeiro é atração da rádio amanhã

A Rádio Senado entrevista, neste fim de semana, um dos cantores brasileiros de maior prestígio nos Estados Unidos e no México - Peri Ribeiro.

Herdeiro do talento de seus pais - Herivelto Martins e Dalva de Oliveira -, Peri Ribeiro foi o primeiro a gravar o clássico de Tom Jobim e Vinícius de Moraes *Garota de Ipanema*.

Na entrevista, que vai ao ar amanhã, às 20h, o cantor recorda os momentos mais marcantes de sua carreira, como sua participação, ao lado de Leny Andrade e do grupo Bossa Três, no show "Gemini 5", considerado um dos grandes momentos da Bossa Nova.

## PROGRAMAÇÃO

### TV SENADO

- 7h - Entrevista com o senador Romero Jucá (PFL-RR) sobre o projeto que pune jovens que praticarem crimes
- 7h30 - "Jornal da Amazônia"
- 8h - Debate entre o senador Ney Suassuna (PMDB-PB) e o deputado federal Paulo Bernardo (PT-PR) sobre o Orçamento da União
- 9h - Sessão plenária (ao vivo)
- 12h15 - Entrevista com o senador Romero Jucá (PFL-RR) sobre o projeto que pune jovens que praticarem crimes
- 13h30 - Debate entre o senador Ney Suassuna (PMDB-PB) e o deputado Paulo Bernardo (PT-PR) sobre o Orçamento da União
- 14h30 - Sessão plenária (representação)
- 18h45 - Entrevista com o senador Romero Jucá (PFL-RR) sobre o projeto que pune jovens que praticarem crimes
- 19h30 - "Sete Dias na Política"
- 20h30 - Telejornal "Congresso Hoje"
- 20h40 - "Senado em Pauta"
- 21h - "Fala, Cidadão!"
- 22h - Resumo da semana
- 22h30 - "Sete Dias na Política"
- 24h - "Fala, Cidadão!"
- 0h30 - Telejornal "Resumo da Semana"

### AMANHÃ (DESTAQUES)

- 11h - Seminário das Comunidades Quilombolas
- 21h - Debate apresentado pelo jornalista Fernando Cesar Mesquita com o médico geriatra Eduardo Gomes e a médica nutricionista Sandra Lohman sobre envelhecimento e nutrição

### DOMINGO (DESTAQUES)

- 11h e 21h - Debate apresentado pelo jornalista Fernando Cesar Mesquita com o médico geriatra Eduardo Gomes e a médica nutricionista Sandra Lohman sobre envelhecimento e nutrição

### RÁDIO SENADO

- 7h30 - "Jornal do Senado" (1ª edição)
- 8h45 - "Plenário em Revista"
- 9h - Sessão plenária
- 13h30 - "Jornal do Senado" (2ª edição)
- 19h - "A Voz do Brasil"
- 22h30 - "Jornal do Senado" (3ª edição)
- 0h - Retransmissão da sessão plenária

### AMANHÃ (DESTAQUES)

- 15h - Resenha da semana (comissões/presidência)
- 16h - "A Música do Brasil" - uma homenagem ao cantor e compositor Tim Maia. Apresentação do senador Artur da Távola
- 22h - "Século XX" - O fim dos partidos políticos, a rebelião estudantil, os partidos de esquerda partem para a luta armada, o começo dos festivais. E ainda: Tom Jobim e Frank Sinatra, Marília Medaglia, Edu Lobo, Tamba Trio e outros intérpretes da música brasileira

### DOMINGO (DESTAQUES)

- 11h - "A Música Erudita e seus Mestres" (reprise)
- 17h - "Século XX" (reprise)
- 21h - Resenha da semana (plenário)
- 19h30 - "Autores e Livros" (reprise)
- 22h - "A Música do Brasil" (reprise)



Benedita, *A Pensadora* e Esther

## Alcântara defende prioridade à pesquisa

O senador Lúcio Alcântara (PSDB-CE) fez um apelo da tribuna para que o governo federal trate a pesquisa científica e tecnológica com a mesma prioridade que dá ao ensino fundamental. Para Alcântara, esses setores são as duas pontas de um mesmo novelo que tem de ser desenrolado para que se torne o fio condutor do desenvolvimento da nação brasileira.

Segundo o senador, é preciso que sejam garantidos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), assim como a seus congêneres estaduais, os recursos necessários para que possam apoiar a pesquisa no Brasil.

Alcântara entende que o instrumento mais eficaz, usado por todos os países que têm uma real política de desenvolvimento nessa área, é a agência de fomen-



Alcântara quer recursos garantidos

to, assinalando que o Brasil já dispõe do CNPq como modelo.

O CNPq, além de órgão financiador, é gestor de diversos institutos e centros de pesquisa espalhados pelo Brasil. Tem como missão fundamental viabilizar a política de desenvolvimento em ciência e tecnologia do Brasil - disse Alcântara.

## Mauro vê argentinos confiantes no Brasil

Pesquisa realizada pelo Itamaraty concluiu que os empresários argentinos estão mais confiantes no Brasil, afirmou o senador Mauro Miranda (PMDB-GO), citando os resultados da consulta publicados no jornal *Gazeta Mercantil*. "Eles (os resultados) reforçam a convicção de que os preconceitos estão sendo rapidamente superados, em nome de uma parceria cada vez mais sólida e mais realista na direção dos interesses comuns", comentou o senador.

Conforme a *Gazeta Mercantil*, o objetivo da pesquisa foi o de recolher subsídios para construir "a estratégia mais conveniente visando atingir, de forma eficiente, a sociedade argentina como um todo e mostrar uma imagem do Brasil como vizinho no qual se pode confiar".

Uma das conclusões do relatório final da pesquisa citada por Mauro Miranda é que 69% dos entrevistados estão seguros de que a economia brasileira estará "melhor", ou

"muito melhor", nos próximos anos, e que o Brasil é - entre todos os países americanos - o "mais importante" para o desenvolvimento de atividades comerciais. Apenas 2% dos empresários consultados ainda mantêm preocupações com sentimentos hegemônicos do Brasil nas relações com os vizinhos.

A pobreza e as desigualdades sociais no Brasil foram apontadas pelos empresários pesquisados como os problemas negativos que ainda preocupam no fortalecimento das relações bilaterais.



Mauro: preconceitos superados

*Fernando Bezerra quer revogar reajuste dos valores de depósitos que empresários fazem ao recorrer contra decisão da Justiça do Trabalho*

## Projeto acaba com indexação de recursos trabalhistas

O senador Fernando Bezerra (PMDB-RN) apresentou projeto de lei propondo a revogação do parágrafo 4º do artigo 40 da Lei 8.177, que disciplina a atualização monetária de curto prazo para os valores depositados em juízo, no caso de recursos apresentados em ações trabalhistas.

De acordo com o senador, a preocupação em preservar o valor dos depósitos era plenamente justificada quando o dispositivo foi estabelecido, em face dos altos índices inflacionários daquela época. Mas hoje, "debelado o processo inflacionário com o advento do Plano Real, não mais se justifica a indexação da economia", argumenta.

O dispositivo que Fernando Bezerra quer revogar estabelece um reajuste trimestral, pela variação acumulada do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), sobre os



Bezerra: indexação não se justifica

valores do depósito recursal de que trata o artigo 899 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

O senador observa que a Justiça trabalhista "insiste em continuar indexando sistematicamente os valores do depósito recursal, com base na variação da inflação", e chama a atenção para seus altos valores. A interposição de re-

curso ordinário exige depósito de R\$ 2.591,71, enquanto os demais recursos e embargos implicam depósito de R\$ 5.183,42.

No entender do parlamentar, além de desnecessário pelo clima de estabilidade de preços vigente no país, atualmente esse dispositivo também se choca "frontalmente com a Lei 9.069, que aprovou o Plano Real, e em seu artigo 28, parágrafo 1º, considera nula de pleno direito qualquer correção monetária cuja periodicidade seja inferior a um ano".

O projeto será apreciado pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania do Senado em caráter terminativo. Caso seja aprovada e não haja recurso para sua votação pelo plenário, a matéria seguirá diretamente para apreciação pela Câmara dos Deputados.

## Empresa poderá deduzir em dobro curso pago a empregado

O senador José Ignácio Ferreira (PSDB-ES) apresentou projeto de lei que prevê a possibilidade de dedução em dobro, pelas pessoas jurídicas, dos gastos em cursos de aperfeiçoamento de seus empregados. A dedução poderá ser feita na base de cálculo do Imposto sobre a Renda, considerando os dispêndios como despesa operacional. O projeto será apreciado em caráter terminativo pela Comissão de Assuntos Econômicos.

A proposta permite que a dedução seja feita por curso realizado na empresa ou contratado a terceiros. José Ignácio destaca que a educação "representa um patrimônio

pessoal extremamente importante para o trabalhador. Um patrimônio intransferível e não sujeito a perdas e danos, que alcança toda a nação e se reflete em todo o processo de criação de riquezas".

O investimento direto do Estado, na opinião do senador, "representa mais custos e mais demora na obtenção de resultados". José Ignácio ressalta a necessidade de "aperfeiçoamento e reciclagem" como elementos para o trabalhador empregado manter seu posto de trabalho. Ele acredita que a "realização desses cursos representa importante fator para que se diminua a rotatividade da força de trabalho e para que



Ignácio prevê menos rotatividade

o empregado, mesmo com uma eventual demissão, não fique restrito em suas possibilidades de colocação em função da ausência de formação profissional".